



DOCUMENTO FINAL

Prestes a completar três décadas da epidemia do HIV/AIDS, cerca de 80 participante entre delegados e observadores, reuniram-se no **VII EEONG** – Encontro Estadual de ONGs AIDS do Estado São Paulo com a proposta de aprendizagem, troca de informações e experiências, e principalmente na propositura de ações e políticas de saúde que permeiam a Luta Contra o HIV/AIDS no âmbito do Estado de São Paulo.

Visando ultrapassar dificuldades que impactam a perenidade das ações executadas pelas ONGs/AIDS, discutiram-se três eixos de sustentabilidades: o técnico, o político e o financeiro.

Ficou clara a intenção das ONGs/AIDS do Estado de São Paulo em estimular a capacitação profissional para a busca de recursos e a qualidade da gestão institucional. Evitando manter a sua sustentação apenas em pilares de financiamentos com recursos públicos nacionais, mas, juntar a estes, recursos privados nacionais e internacionais. A atualização constante de temas referentes às certificações, voluntariado, jurídico e contábil é importante neste contexto.

Recomenda-se a atuação das ONGs paulistas junto às Câmaras Municipais no intuito de estimular a criação de fóruns suprapartidário de DST/HIVAIDS.

Também é prioridade para a sociedade civil organizada do Estado de São Paulo o incremento de políticas efetivas de prevenção para conter a transmissão do HIV.

Neste sentido, é premente que as Secretarias de Saúde do Estado e dos municípios de São Paulo produzam e disponibilizem materiais educativos de prevenção tanto para a população em geral, quanto para as populações mais vulneráveis, não se olvidando de elaborar materiais específicos que contemplem com uma linguagem clara e compreensível à portadores de necessidades especiais e para pessoas na terceira idade.

Na certeza de que haja mudança de paradigmas nos hábitos arraigados na população, é fundamental que os trabalhos de prevenção junto às crianças e adolescentes sejam muito bem articulados entre as Secretarias Estaduais da Saúde e Educação, juntamente com o Conselho Estadual dos Direitos da Criança (CONDECA), com vistas à intersectorialidade e a transdisciplinarietà. Possibilitando e estimulando a capacitação continuada dos profissionais da educação. E que os jovens abrigados na Fundação CASA não permaneçam na periferia desta política.

O debate a respeito do teste rápido verificou a necessidade de solicitar que a SES divulgue os locais e horários de atendimento para as ONGs e para a sociedade em geral para a realização do mesmo. Além disso, que durante a coleta do teste rápido se informe ao usuário a possibilidade de realizar outros exames mais demorados como hepatite, VDRL. Não se deixando jamais de privilegiar a confidencialidade do aconselhamento nos CTAs, e em outras unidades de coleta.

A atenção para as co-infecções, tuberculose e hepatites entre outras, deve ser alvo dos trabalhos da SES. No círculo da população prisional, a realização de campanhas de prevenção específicas e permanentes, em conjunto com a Secretaria de Administração Penitenciária, é principal forma de combater os altos índices de disseminação do vírus HIV e destas co-infecções.

Somados aos planos de enfrentamento destinados aos HSH e mulheres, existam planos similares que contemplem homens héteros e UD's, entretanto, é importante salientar a necessidade de divulgação para a sociedade civil das metas cumpridas em tais planos. Além da realização de estudos sentinela no estado de São Paulo para populações por categorias de exposições.



A garantia do acesso desburocratizado aos preservativos, sobretudo as populações mais vulneráveis, é uma das formas mais eficazes de conter a transmissão do HIV.

No tocante à assistência exigimos medidas que reduzam o número de óbitos por AIDS em São Paulo, e para tanto é urgente que a SES pesquise a mortalidade precoce que aqui ocorre. Entre outras, uma das formas de equacionar esta questão é o combate à morosidade para o agendamento de especialidades clínicas nas esferas municipais e estadual.

Exigimos a garantia do direito ao trabalho para as Pessoas Vivendo com HIV/AIDS que goze de capacidade laborativa, em condições justas de competitividade, para tanto as Secretarias do Trabalho devem intensificar políticas de inserção social e mecanismos de acesso ao mercado de trabalho.

O Encontro Estadual também pautou o Ativismo que hoje é realizado pelo movimento social organizado no estado de São Paulo, incluindo a relação com os entes governamentais e os seus espaços de representação. Sendo decidido que os ativistas paulistas devem estar instrumentalizados para o acompanhamento dos Planos de Ações e Metas, que também devem garantir atuação junto aos Conselhos de Saúde e Comissões de AIDS, assim como uma proximidade e parceria com o Fórum de Patologias.

Cumpramos ressaltar que os participantes do **VII EEONG** – Encontro Estadual de ONGs AIDS do Estado São Paulo entendem que a atuação conjunta é a melhor forma de atingir os melhores resultados na Luta contra o HIV/AIDS.

ENCONTRO ESTADUAL DE ONG/AIDS DO ESTADO DE SÃO PAULO
Fórum de ONG/AIDS do Estado de São Paulo

GRUPO PELA VIDDA; APPA; RNPSOL; ASS. ROSA VERMELHA; ALV;
MAPA; INSTITUTO VIDA NOVA; ASSOCIAÇÃO LAR; DIET. MOGI; GAPA/SP; GRUPO DA
AMIZADE; GRUPO TUMM; GOAS; RNP+ABCDMRR; GRUPO VIDA; AVIDDA; GADA;
GAAVER; DCAINST. DIET; NEPS; APIS; RNP+ CAMPINAS; CEFTRAN ; GHIV; SONHO
NOSSO; GAPA/RP; RNP+ CATANDUVA; GIV; SEIVA;
PROJETO BEM-ME-QUER; GVTR; GAPISI
GEPASO; BRENDA LEE; AFXB; INST. BARONG; GRUPO HIPUPIARA; ALIVI;
VITÓRIA RÉGIA; G.Vida Viver é PRECISO; JOANA DARC; MISSÃO HIVIDA
COAPA; É DE LEI; CONF.MULHERES DO BRASIL;
PROJ.ESPERANÇA SÃO MIGUEL PAULISTA;AVIAPA;
N. CASA DE ACOLHIDA; GASPA; ASSERTA.

São Paulo, 13 de agosto de 2009.